

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

Design de Moda

1. Perfil do curso

O Estado do Ceará ocupa um território de 148.016km², e desses aproximadamente 136.335km² ou 92% do território estadual, acha-se inserido no semi-árido. A diversidade entre sertão, litoral e serra promovem várias potencialidades e limitações para ocupação do seu território.

Em 20 anos (1991 a 2010), o Brasil registrou um salto de 48% no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), nas três dimensões acompanhadas pelo índice: longevidade, educação e renda. O Ceará registrou crescimento de 68,4% em seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) no mesmo período. O Estado possui o segundo melhor IDHM do Nordeste. Com relação ao crescimento econômico o Estado do Ceará, pela primeira vez em muitos anos, esteve em queda entre 2015 e 2016. Comparado ao ano anterior o Ceará diminuiu o PIB em 5,33%, acima da média nacional, de queda de 3,6%. (IPECE, 2016).

O setor de serviços do Ceará, dentre os três segmentos que compõem o PIB, foi o que apresentou uma menor queda em 2016, em torno de – 5,52%. Já os setores Industrial e Agropecuário tiveram quedas mais acentuadas, respectivamente – 6,64% e – 8,02%. (IPECE, 2016).

Tais resultados são reflexo da crise econômica e política que vem atingindo nosso país desde 2015, embora a economia cearense tenha recebido investimentos públicos e privados no Estado, tais como a construção de indústrias, parques eólicos e do Porto do Pecém, que ampliou o acesso do Ceará aos mercados exteriores. Com uma população de 8.963.663, ou 4,4% de todo o País, o Ceará apresenta condições favoráveis para continuar crescendo e tem apresentado melhoras.

Segundo o Censo Demográfico de 2013, verificou-se que 348.259 pessoas frequentavam o ensino médio de forma regular, demonstrando que o Estado do Ceará possui boa demanda de pessoas que possivelmente irão buscar a educação de nível superior. Apenas 7,16% da nossa população tem ensino superior completo demonstrando que há uma necessidade urgente em promover a qualificação da população do Estado, conforme o Atlas Brasil (2015).

Destaca-se em Fortaleza a importante e necessária expansão dos cursos superiores: "Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 16,28% estavam cursando o ensino superior em 2010. Em 2000 eram 10,20% e, em 1991, 5,99%", conforme o Atlas Brasil (2015).

O Brasil já faz parte do circuito da moda mundial. Em específico, o Ceará é um grande polo produtor de moda, segundo o Sinditêxtil-CE (2017) o Ceará abriga muitas fábricas que distribuem seus produtos para outros estados e países.

Cada vez mais os cursos superiores de moda estão sendo valorizados a fim de formar profissionais capazes de atuar nas fábricas nos diversos setores, da produção ao estilo. No Brasil somente 11% dos empregados são de nível superior completo e 4,5% incompleto (PNADC, 2014).

A graduação tecnológica atinge um perfil de estudante diferente, não são apenas alunos recém concluintes do ensino médio, mas também pessoas que já estão no mercado e querem formalizar o conhecimento a fim de garantir melhorias salariais, bem como estudantes de faixas etárias mais elevadas que identificam uma oportunidade de conciliar a vida com os estudos num tempo de conclusão razoável.

No que compete a atuação dos escritórios formais de design no Brasil, ainda segundo o Diagnóstico do Design Brasileiro, 2% são escritórios caracterizados por design de moda. Diante do exposto, o curso de Design de Moda é essencial para a cadeia de design cearense e brasileira, já que este profissional é atuante em áreas que estão em pleno desenvolvimento no nosso país.

O Curso de Moda contempla as demandas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental. Além disso, o PDI destaca, no contexto das Atividades Complementares (Programa de Experiências – PEX), a existência de “atividades relacionadas às relações étnico-raciais, atividades ligadas à história e à cultura afro-brasileira e indígena, atividades relacionadas à educação ambiental e atividades relacionadas aos direitos humanos.

2. Atividades do curso

As atividades complementares são fundamentais para a aderência à formação geral e específica do discente e a construção do perfil do egresso, e se inserem no Projeto Pedagógico do Curso como incentivadoras à aprendizagem ativa e ao ensino baseado em competências. Embora de caráter flexível quanto à forma de integralização, o cumprimento de sua carga horária é obrigatório para a conclusão do curso.

Considerando a relevância das atividades complementares na formação do aluno, a Instituição conta com o Programa de Experiências – PEX, inspirado no pensador americano John Dewey. Para Dewey, a educação não deve ser baseada apenas na estrutura de ensino tradicional, que normalmente consiste em aulas expositivas, com tempo e local já estipulados. Faz-se necessário, para garantir um melhor aprendizado, que o aluno participe de atividades que lhe acrescentem maior significado.

As atividades complementares constam da matriz curricular do curso, em componente curricular obrigatório intitulado PEX – Programa de Experiências, cuja carga horária conta para a integralização da carga horária do curso.

Essas atividades consistem em:

- Visitas técnicas;

- Projetos de pesquisa;
- Programa de Iniciação Científica e Tecnológica – PICT;
- Monitoria;
- Palestras, seminários, congressos;
- Oficinas;
- Minicursos;
- Atividades ou cursos de extensão;
- Participação em atividades voluntárias de assistência à população;
- Disciplinas extracurriculares, oferecidas a outros cursos ou por outra instituição de ensino superior;
- Estágios extracurriculares;
- Trabalhos interdisciplinares;
- Atividades relacionadas a questões Étnico-raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena;
- Atividades relacionadas a Políticas de Educação Ambiental;
- Atividades relacionadas aos Direitos Humanos.

As atividades são realizadas sob a orientação de um professor e englobam, em suma, tudo que fuja à rotina da sala de aula.

No início de cada período letivo, a programação do PEX – contendo as atividades e carga horária correspondente para efeito de integralização curricular – é divulgada para que os alunos possam se programar e escolher aquelas de seu interesse.

A programação é elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, em colaboração com os professores, e soma, no mínimo, o triplo do que os alunos têm de integralizar, em média, em cada período letivo. Garante-se assim uma ampla diversidade de atividades, possibilitando o atendimento aos interesses individuais dos alunos.

Como a quantidade de horas de atividades oferecidas ao longo do curso é de, no mínimo, o triplo da carga horária obrigatória prevista no componente curricular, os alunos podem optar por integralizar uma carga horária muito superior ao mínimo exigido na matriz. Isso permite que eles integralizem o curso com diferentes cargas horárias e perfis profissionais enriquecidos de forma flexível.

Dessa forma, as atividades complementares estão institucionalizadas e consideram a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, bem como mecanismos inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento.

O PEX está institucionalizado por meio da Norma 004: Regulamento do PEX – Programa de Experiências.

Foram oferecidos aos alunos os seguintes PEX: Desenho de Moda – Croquis e Desenho Técnico; Design de Acessórios de Moda Sustentáveis; Técnicas de Montagem do Vestuário; Vitrinismo; Editorial de Moda; Desenho Informatizado: Corel Draw; Pesquisa de Moda – Tendências e Estudos de Caso; Desenho Vetorial no Adobe Illustrator; Planejamento e Organização de Evento; Criação de produtos – Escritório de Design; Visitas técnicas: na Feira da Moda do Festival de Moda de Fortaleza, no Maraponga Mart Moda; o Dragão Fashion Brasil; na Casa Cor Ceará, no Museu de Arte Contemporânea – MAC; Grupos de Estudo: Arte, Pensamento e Ação; Comportamento do Consumidor; e Moda e Comunicação; Palestras: com designer e ilustrador digital Eduardo de Carvalho; da designer Cinara Macêdo; da designer Karine Façanha; das designers de acessórios da marca Marca MollyBloom.

3. Perfil do egresso

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda da Centro Universitário Fanor Wyden enquadra-se nas determinações do art. 2º da Resolução CNE/CP nº03/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Superiores de Tecnologia, e no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (2016), conforme pré-requisitos da legislação.

O designer de moda caracteriza-se pela competência técnica nos diversos segmentos da atividade, conhecimento artístico, estético, histórico e ético, conhecimento de metodologias e capacidade de reflexão crítica que permitem a produção científica e projetual na área.

A Centro Universitário Fanor Wyden pretende formar Designer de Moda que elabore e gerencie projetos para a cadeia produtiva de moda, considerando fatores estéticos, simbólicos, ergonômicos e produtivos; realize pesquisa de tendências de comportamento, cores, formas, texturas e acabamentos; estilismo em moda; desenvolva produtos de moda aplicando visão histórica, sociológica e prospectiva; elabore portfólios e dossiês; desenvolva a representação gráfica de suas criações; elabore protótipos e modelos, além da análise de viabilidade técnica do projeto.

O egresso estará apto a atuar em projetos de design de moda em indústrias têxteis, na pesquisa, criação, modelagem e desenvolvimento de produto de moda; no comércio, em pesquisa, criação, compra e venda de produtos, capacitação da equipe de vendas, na criação de vitrinas; em consultoria empresarial e pessoal de moda; em agências de comunicação, jornais, revistas e mídias sociais, televisão, cinema, teatro, produtora de vídeos; em eventos de moda; em ateliês; como autônomo ou gerenciando sua própria marca de moda.

O egresso do Curso estará apto a:

a) criar produtos de moda inovadores de acordo com as etapas de desenvolvimento de um projeto de design, considerando os aspectos culturais, econômicos, tecnológicos, estéticos, ergonômicos e

éticos;

b) pesquisar e interpretar comportamentos geradores de tendências de moda, investigar e identificar cores, formas, texturas e materiais que estão em evidência, para a otimização da criação de produtos de moda, articulados com os consumidores e o mercado;

c) atuar com profissionais de outras áreas para a criação e desenvolvimento de produtos de moda, integrando as áreas;

d) aplicar as técnicas dos processos de produção da indústria têxtil e da confecção, para gerenciamento da produção de produtos de moda, para criação de produtos e prospectar novas metodologias de trabalho;

e) interpretar os conteúdos artísticos e estéticos, utilizando-os na criação e produção de coleções de moda, empregando harmonização de cores, estampas e texturas;

f) elaborar projetos de modelagem em interlocução com os conteúdos ergonômicos, tecnológicos e econômicos, visando o bem-estar dos clientes;

g) trabalhar nas diversas modalidades de produção de moda: em eventos, desfiles, congressos e editoriais, articulando as diversas áreas;

h) prestar consultorias empresariais e pessoais na área de moda, marketing de moda, criação de produtos e identificação de estilo pessoal de moda;

i) gerenciar e empreender negócios de moda, utilizando as melhores técnicas;

j) Implementar ações que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, respeitando as peculiaridades étnico-raciais e os direitos humanos;

k) desenvolver projetos que garantam a sustentabilidade do planeta, implementando políticas de preservação ambiental;

l) comunicar-se nas formas escrita, oral e gráfica, para o exercício profissional, facilitando os processos de negociação nas relações interpessoais ou intergrupais;

m) assumir a postura de permanente busca de atualização e aprofundamento profissional garantindo qualidade de serviços e produtos;

n) aplicar a ética e agir com responsabilidade profissional atuando em conformidade e probidade.

4. Forma de acesso ao curso

O acesso dos alunos ao Curso é realizado através das seguintes modalidades.

Processo Seletivo

Aplica-se a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente. Neste caso, os candidatos submetem-se a um exame, contendo questões de diferentes áreas do saber, observando a complexidade do ensino médio, bem como temas da atualidade nacional e internacional. A partir das notas obtidas, os candidatos são classificados em ordem decrescente de desempenho e convocados para a efetivação da matrícula até o preenchimento das vagas. Havendo vagas ociosas,

os candidatos habilitados serão, sequencialmente, convocados.

Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)

A Instituição reserva parte das vagas oferecidas para ingresso em seus cursos a candidatos que tenham participado do Enem e alcançado média igual ou superior a 50% do total de pontos.

Graduados

Aplica-se a candidatos portadores de diploma de curso de graduação, dispensando-o do processo seletivo. Neste caso, o candidato deve protocolar o pedido de matrícula e, havendo vagas disponíveis, é feita a análise curricular para eventual dispensa de disciplinas que possuam equivalências com as disciplinas a serem cursadas.

Transferências

Aplica-se a estudantes que já estejam matriculados em cursos de graduação de outra instituição. Neste caso, o estudante deve protocolar o pedido de transferência e, havendo vagas disponíveis, é procedido o processo seletivo e feita a análise curricular para eventual dispensa de disciplinas que possuam equivalências com as disciplinas a serem cursadas.

Programa Universidade para Todos (ProUni)

Aplica-se a egressos do ensino médio que tenham se inscrito no Programa. A seleção é feita pelo Governo Federal a partir da nota do Enem dentre aqueles que preencham os requisitos sociais. Os candidatos pré-selecionados pelo Programa apresentam à Instituição os documentos comprobatórios, exigidos pelo Ministério da Educação.

Vagas remanescentes

Se ao final do processo seletivo não houver preenchimento de todas as vagas oferecidas, a Instituição poderá admitir candidatos que tenham participado do Enem e obtido desempenho maior ou igual a 50% do total de pontos.

5. Representação gráfica de um perfil de formação

De acordo com Resolução CNE/CES N°3, de 2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, e o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, os conteúdos curriculares do Curso Superior de Tecnologia em

Design de Moda da Centro Universitário Fanor Wyden estão agrupados da seguinte forma:

O Primeiro Nível é composto pelo Módulo Fundamentos do Design, que introduz o aluno nas técnicas e referências do Design. No Segundo Nível, com três módulos, o aluno passa a ter contato com os temas avançados, que representam os conhecimentos específicos do Design de Moda.

No módulo Fundamentos do Design as competências que serão desenvolvidas envolvem a representação de ideias criativas por meio da expressão gráfica, e aplicação de diversas ferramentas do universo da computação gráfica. Desenvolve a capacidade do aluno de realizar projetos, propondo soluções inovadoras por meio da metodologia do Design, dos estudos do empreendedorismo, e dos diversos movimentos artísticos, articulados a realidade social, e as influências históricas e étnico-raciais.

No módulo Criação de Moda o aluno decifrará os processos criativos, que envolvem o mundo do design de moda, buscando a elaboração de peças de vestuário e acessórios, respeitando os elementos do ergodesign e do contexto cultural. Realizará exercícios práticos nas máquinas de costura, montando peças de vestuário. Desenvolverá desenhos técnicos do vestuário, utilizando técnicas de desenho manual, bem como utilizará os principais softwares de desenho. Ao final estará também apto a empregar as tabelas de medidas do corpo humano para a construção de bases femininas e masculinas, desenvolvendo modelagem plana masculina e feminina.

No módulo Técnicas de Modelagem o aluno desenvolverá a capacidade de reconhecer a modelagem como etapa relevante no processo de construção do vestuário, identificando as diferenças entre modelagem industrial e sob medida, criará modelagens de peças íntimas e moda praia, e modelagem tridimensional. O aluno irá conhecer os recursos da informática para aplicação na modelagem industrial e utilizar Software de modelagem para gerar modelagens precisas. Analisará a cadeia produtiva da indústria têxtil e da confecção. O aluno terá uma visão geral sobre a história do Design e a importância do respeito aos direitos humanos, principalmente na questão da sustentabilidade dos novos projetos, conhecerá personagens importantes que influenciaram e influenciam o design brasileiro, incluindo os relacionados às diversas etnias que construíram a base da nossa cultura ao longo da história (europeia, africana, indígena).

No Módulo Planejamento de Moda o aluno irá adquirir a capacidade de planejar e gerenciar coleções de moda, baseadas em pesquisas de moda e estudos de tendência, do mercado e do público alvo a que elas se destinam. Aplicará os conhecimentos da produção de moda para organizar, planejar e desenvolver eventos de moda. Irá empregar os conceitos e técnicas de produção para planejamento de feiras, desfiles, catálogos, editoriais de moda. Usará as tecnologias disponíveis para o gerenciamento de processos pertinentes à cadeia produtiva da confecção, aplicando materiais alternativos e inovadores.

O Bloco de Atividades contempla o Programa de Experiências – PEX e Libras, optativa para o aluno,

mas de oferta obrigatória pela Instituição.

Os conteúdos programáticos e as bibliografias são atuais e estão plenamente adequados às disciplinas teórico/práticas, bem como dão suporte à pesquisa realizada por discentes e docentes, além de assegurar o desenvolvimento das competências previstas no Perfil do Egresso.

Na abordagem dos conteúdos curriculares os docentes são capacitados, por meio do Programa Mandacaru, acerca da educação inclusiva, com o objetivo de estarem preparados para adaptar suas práticas pedagógicas para alunos com necessidades educacionais especiais.

Os requisitos legais relativos às relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, políticas para educação ambiental e direitos humanos são abordados transversalmente ao longo de todo o percurso formativo do alunado, quer como conteúdo específico de algumas disciplinas, quer como atividades complementares.

Os requisitos legais relativos às relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, políticas para educação ambiental e direitos humanos são abordados transversalmente ao longo de todo o percurso formativo do alunado, quer como conteúdo específico de algumas disciplinas, quer como atividades complementares.

6. Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso definida no PPC, e buscam o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. Estão previstos mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

O processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Conselho Superior da UniFanor Wyden, tanto para os cursos presenciais quanto a distância.

As avaliações de aprendizagem têm por objetivo acompanhar o processo de construção do conhecimento, a compreensão e o desenvolvimento da capacidade do aluno para resolver problemas referentes às competências (conteúdos, habilidades e atitudes) gerais e específicas exigidas para o exercício profissional, desenvolvidas ao longo do percurso formativo.

A sistemática institucional para a avaliação da aprendizagem considera a participação do estudante na construção do próprio saber e nas atividades acadêmicas programadas para as disciplinas que

compõem a Matriz Curricular, parte do Projeto Pedagógico do Curso e o domínio dos conteúdos de natureza técnico-científica e instrumental, bem como acompanhar e aferir o desenvolvimento das habilidades e atitudes demonstradas em cada componente curricular, principalmente, o desempenho nos trabalhos e atividades realizados individualmente ou em grupo, provas e testes (orais ou escritos), visitas técnicas, debates, dinâmicas de grupo, seminários, oficinas, preleções, pesquisas, resolução de exercícios, arguições, trabalhos práticos, excursões e estágios, inclusive os realizados fora da sala de aula e da sede da Instituição.

A depender das características da disciplina, os professores, ao elaborarem os cronogramas de atividades, parte integrante dos Planos de Ensino, definem as ferramentas e os critérios de avaliação da aprendizagem que serão adotados, com vistas a atender às diferenças individuais dos educandos, orientando-os ao aperfeiçoamento do processo da aprendizagem. O sistema de avaliação da aprendizagem está institucionalizado no Regimento Institucional e seu funcionamento está normatizado na Norma 06.

Considerando o disposto no referido instrumento legal, a avaliação do desempenho acadêmico do estudante é realizada por disciplina, abrangendo os aspectos de aproveitamento e frequência. O aproveitamento é expresso por uma nota de eficiência que é a média ponderada das avaliações realizadas no período letivo. Respeitado o limite mínimo de frequência de 75% da carga horária do componente curricular, será considerado aprovado o aluno que obtiver média de eficiência igual ou superior a 5 (cinco), em uma escala que varia de 0 (zero) a 10 (dez).

A critério dos Dirigentes, por proposta do professor ou grupo de professores que ministram uma disciplina, ouvido o Coordenador do Curso, poderá ser adotado um regime especial de avaliação da aprendizagem considerado mais adequado.

Os critérios de verificação de desempenho no Trabalho de Conclusão do Curso e no Estágio Curricular Supervisionado, quando couber, constam de regulamentos próprios (normas 02 e 03, respectivamente), aprovados pelo Conselho Superior da Instituição.

Alunos com necessidades especiais, quando necessário, podem ser assistidos por equipes da CASA, para que realizem seus processos avaliativos em consonância com suas características e particularidades.

7. Sistema de avaliação do projeto do curso

A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e a existência de um processo estruturado e

institucionalizado de autoavaliação do curso.

O processo de avaliação do Curso de Design de Moda da Centro Universitário Fanor Wyden é desenvolvido pela Coordenação Geral de Graduação e Coordenação de Curso, em colaboração com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), no que couber. Os procedimentos de avaliação têm por objetivos acompanhar continuamente o planejamento estratégico expresso no PDI e no PPC, com vistas à melhoria da qualidade, sob vários aspectos, tais como a execução do planejamento acadêmico, a gestão acadêmico-administrativa, as condições de infraestrutura oferecidas (laboratórios, salas de aula, biblioteca, áreas de conveniência, os serviços de atendimento ao aluno, etc.), corpos docente e técnico-administrativo.

Semestralmente, mediante questionários elaborados especialmente para este fim, o corpo social avalia como segue:

AVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO DISCENTE

Os alunos, ao final do semestre, avaliam os principais processos desenvolvidos com relação ao desempenho dos professores, da Coordenação do Curso e da Direção da Instituição, disciplinas ofertadas, atividades acadêmicas realizadas pela Instituição, o processo de avaliação da aprendizagem, infraestrutura física, serviços de apoio, etc.. Busca-se aferir o nível de satisfação do alunado com o Curso e com a Instituição.

AVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO DOCENTE

Os professores, ao final de cada semestre, avaliam em formulário próprio, o plano de ensino da disciplina sob sua responsabilidade, atingimento de seus objetivos, cumprimento do cronograma de atividades e dos conteúdos programáticos propostos, qualidade do material didático utilizado, bibliografia disponível na biblioteca (livros, periódicos, acervo em multimídia), infraestrutura física e equipamentos, apoio institucional para realização das atividades acadêmicas, desempenho da turma, etc.

AVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Do mesmo modo que os professores, os técnicos envolvidos com os laboratórios de ensino avaliam as condições de oferta das aulas práticas quanto a equipamentos, material de consumo, dimensionamento de turmas, adequação dos experimentos, etc.

AVALIAÇÃO REALIZADA PELO COORDENADOR DO CURSO

Anualmente, a partir das avaliações semestrais acima previstas e das experiências vivenciadas, o Coordenador do Curso é responsável pela elaboração do Relatório de Autoavaliação do Curso, que

será encaminhado aos Dirigentes, apontando as ações a serem desenvolvidas com vistas à melhoria da qualidade acadêmica do Curso e o aumento do grau de satisfação dos alunos, professores e colaboradores, com o Curso e com a Instituição.

Os resultados do processo de autoavaliação geram relatórios consubstanciados, apontando as potencialidades e fragilidades do Curso, bem como propondo implementação de ações para a melhoria das atividades acadêmicas, infraestrutura, etc., que serão encaminhadas aos dirigentes da Instituição para as devidas providências. Os resultados, no que diz respeito ao PPC, são encaminhados para o NDE, que como Comissão responsável pelo acompanhamento, gestão e atualização do PPC, os analisa encaminhando ao Colegiado do Curso propostas de ações com vistas à melhoria da qualidade acadêmica e da infraestrutura institucional.

Também, são divulgados e discutidos junto ao corpo social do Curso, alunos, professores e técnico-administrativos, mediante a realização de seminários, via e-mail, reunião com grupos focais, etc., dando-se amplo conhecimento à comunidade.

AVALIAÇÕES EXTERNAS

Os relatórios obtidos a partir das visitas in loco dos atos regulatórios do Curso subsidiam importantes informações para reduzir fragilidades e otimizar as potencialidades. Adicionalmente, os relatórios relativos ao Curso, perante o exame nacional de desempenho dos estudantes – Enade, apontam relevantes informações da performance acadêmica. Estas informações são analisadas, cuidadosamente, pelo Núcleo Docente Estruturante, que delimita pontos de atenção ou reestruturações perante o Projeto Pedagógico do Curso, com exposição e aprovação pelo Colegiado do Curso e, subsequente, apresentação a Coordenação Geral de Graduação e Diretoria para providências.

8. Trabalho de conclusão de curso (TCC)

Considerando que as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos superiores de tecnologia não estabelecem como obrigatória a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, a Instituição optou por não incluí-lo nos Projetos Pedagógicos dessa modalidade de curso.

9. Estágio curricular

Considerando que as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos superiores de tecnologia não estabelecem como obrigatória a realização do Estágio Curricular, a Instituição optou por não incluí-lo

nos Projetos Pedagógicos dessa modalidade de curso.

Documento de uso exclusivo da Centro Universitário Fanor Wyden. Proibida sua reprodução em todo ou em partes. Todos os direitos reservados.